

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente



Atena
Editora
Ano 2022

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Willian Douglas Guilherme

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0104-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.049222906>

1. Professores - Formação. I. Willian Douglas Guilherme (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente” traz uma coleção de onze artigos subdivididos em dois grupos.

O primeiro grupo debate diretamente a questão da formação de professores no contexto da formação inicial e continuada, dialogando com a prática cotidiana e dos saberes docentes que envolvem a prática da profissão.

O segundo grupo, vai de encontro com a identidade docente, não abandonando o contexto da sua formação e continuada, reúne estudos em torno da vivência docente, da psicanálise, do brincar e dos riscos do processo de ensino e aprendizagem.

São discussões fundamentais para quem busca conhecimento e entendimento no contexto da formação inicial e continuada de professores, na direção de uma identidade profissional docente.

Uma ótima leitura a todos!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE I

CAPÍTULO 1..... 1

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE AS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA

Giácomo Romanini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229061>

CAPÍTULO 2..... 9

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA DELIBERAÇÃO CEE/SP 111/2012: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE

Cláudio Rodrigues da Silva

Agnes Iara Domingos Moraes

Julio Cesar Torres

Maria Denise Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229062>

CAPÍTULO 3..... 22

A MOBILIZAÇÃO DOS SABERES DOCENTES FRENTE AOS DESAFIOS DA PRÁTICA COTIDIANA

Aline da Silva Xavier Magela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229063>

CAPÍTULO 4..... 35

INSERÇÃO DE PROFESSORES NA CARREIRA DOCENTE: O OLHAR DA LITERATURA DA ÁREA SOBRE O TEMA

Ginaldo Cardoso de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229064>

CAPÍTULO 5..... 49

A FORMAÇÃO DOS SABERES DOCENTES

Deize Heloiza Silva Degrande

Ana Paula Mendes da Silva

Juliana Antoniassi Moreno

Joselene Maria Mangureira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229065>

PARTE II

CAPÍTULO 6..... 61

INCLUSÃO DO ALUNO COM BAIXA VISÃO NAS AULAS DE BIOLOGIA

Benilson Silva Rodrigues

Edna dos Santos Lobato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229066>

CAPÍTULO 7	67
PRODUÇÕES ACADÊMICAS APRESENTADAS NA ANPED E NO GRUPECI SOBRE O PROINFANTIL	
Isabel Cristina de Jesus Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229067	
CAPÍTULO 8	79
PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE: INTERSECÇÕES SOBRE UMA POSSIVEL ARTICULAÇÃO	
Adriana de Oliveira Limas Cardozo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229068	
CAPÍTULO 9	87
EXPERIENCIANDO A VIVÊNCIA DA BRINCADEIRA E DO BRINQUEDO COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Lisaura Maria Beltrame	
Tamires Rodrigues	
Francieli Petry Rodrigues Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229069	
CAPÍTULO 10	96
DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REVISÃO TEÓRICA E ASPECTOS PRÁTICOS	
Aline Pinto Amorim	
Larissy Alves Cotonhoto	
Mariella Berger Andrade	
Vanessa Battestin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.04922290610	
CAPÍTULO 11	108
O DOCENTE SOB FOGO CRUZADO: OS INCIDENTES CRÍTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Antônio Oscar Santos Góes	
Alfredo Dib Abdul Nour	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.04922290611	
SOBRE O ORGANIZADOR	118
ÍNDICE REMISSIVO	119

PRODUÇÕES ACADÊMICAS APRESENTADAS NA ANPED E NO GRUPECI SOBRE O PROINFANTIL

Data de aceite: 01/06/2022

Isabel Cristina de Jesus Brandão

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

O texto foi apresentado no II Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP), XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (CEPFE): “Profissão de Professor: cenários, tensões e perspectivas”. Realizado pela Pró-Reitoria de Graduação – Reitoria da Unesp, período de 11 a 13 de abril de 2016 em Águas de Lindóia – SP. Apresenta discussões da pesquisa de pós-doutorado intitulada “Políticas Públicas e Formação do Professor de Educação Infantil no Brasil – uma análise do ProInfantil”, realizado na Universidade de São Paulo-USP (2015-1016).

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (ProInfantil) a partir das produções acadêmicas apresentadas no Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI) e nas Reuniões da Associação Nacional dos Pós-Graduandos em Educação (ANPED) no período de 2008 a 2015. A pesquisa se caracteriza como estudo documental. Foi possível verificar que o ProInfantil trouxe contribuições importantes para a formação dos profissionais que não tinham o magistério. Apesar do seu caráter emergencial e dos diversos problemas enfrentados para a sua concretização. Acreditamos que o estudo realizado contribui para discussões, pesquisas e proposição de ações e políticas para a formação

de professor de educação infantil no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Formação de Professor; Políticas Públicas; ProInfantil.

ABSTRACT: This work aims to analyze the Initial Training Program for Teachers in Exercise in Early Childhood Education (ProInfantil) from the academic productions presented at the Seminar of Research Groups on Children and Childhood (GRUPECI) and at the Meetings of the National Association of Graduate Students in Education (ANPED) in the period from 2008 to 2015. The research is characterized as a documentary study. It was possible to verify that ProInfantil brought important contributions to the training of professionals who did not have a teaching degree. Despite its emergency character and the various problems faced for its implementation. We believe that the study carried out contributes to discussions, research and proposition of actions and policies for the training of early childhood education teachers in Brazil.

KEYWORDS: Child education; Teacher Training; Public policy; ProInfantil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (ProInfantil) a partir das produções acadêmicas apresentadas no Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI) e nas Reuniões da Associação Nacional dos Pós-Graduandos em Educação (ANPED) no período de 2008 a

2015.

Este tema ganhou destaque com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n. 9.394/1996 (BRASIL, 1996), que estabelece a formação mínima do profissional para trabalhar em educação infantil – magistério de nível médio, na modalidade normal. Na minha vida profissional, tal temática perpassou as pesquisas realizadas durante o mestrado e o doutorado, evidenciando-se como uma área para investigação devido às lacunas sobre a história e definição do papel do professor de educação infantil.

Como destaca Batista e Rocha (2015, p. 2):

Em estudos sobre a produção acadêmica nacional identifica-se uma lacuna quanto a investigações sobre a construção histórica da profissão docente na Educação Infantil. Entre os estudos da história da infância e da Educação encontram-se pesquisas que têm como objeto por vezes a infância, por vezes as instituições voltadas às crianças. Há também estudos que buscam as raízes da constituição do professor da escola de Ensino Fundamental, desde o período colonial até a República e a atualidade, compreendendo a docência como uma construção social, porém evidencia-se um hiato quando a discussão se encaminha para a constituição histórica da docência na Educação Infantil.

O ProInfantil é um curso em nível médio, a distância, na modalidade normal, cujo público-alvo são os professores de educação infantil em exercício em creches e pré-escolas das redes públicas – municipais e estaduais – e da rede privada sem fins lucrativos – comunitárias, filantrópicas ou confessionais – conveniadas ou não (BRASIL, 2005a). Foi criado pelo Governo Federal no ano de 2005. É um curso que visa atender às exigências mínimas de formação de professor de educação infantil, conforme estabelece a legislação vigente. Segundo Goulart [*et al.*], “[...] a formação promovida pelo PROINFANTIL é apenas uma das ações dentro de um contexto mais amplo, que cria um campo propício para a construção da Educação Infantil no Brasil e para o desenvolvimento profissional de seus educadores” (GOULART, 2013, p. 37).

É um programa de parceria entre governo federal, estados e municípios. O governo federal foi responsável pelas elaborações das propostas técnica e financeira, pela estratégia de implementação do programa e articulação política e institucional. Enquanto os governos estaduais se responsabilizaram pela implementação, acompanhamento e monitoramento do programa no âmbito estadual. Aos municípios coube a implementação do programa e a atuação direta com os professores cursistas e tutores.

A exigência da Lei n. 9.394/1996, no momento da sua aprovação, gerou várias polêmicas e muitas preocupações pela possibilidade de demissão dos profissionais que não atendiam aos seus requisitos. Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2011, Lei n. 10.172, de 09/01/2001) (BRASIL, 2001) definiu metas para a formação do professor. Nesse sentido, o ProInfantil foi elaborado com o objetivo de:

- habilitar em Magistério para a Educação Infantil (EI) os professores em exercício de acordo com a legislação vigente;

- elevar o nível de conhecimento e aprimorar a prática pedagógica dos docentes;
- valorizar o magistério, oferecendo condições de crescimento profissional e pessoal do professor;
- contribuir para a qualidade social da educação das crianças com idade entre 0 e 6 anos nas Instituições de Educação Infantil (IEI) (BRASIL, 2005b, p. 12-13).

E estabeleceu como qualificação esperada para o professor após a conclusão do curso:

- dominar o instrumental necessário para o desempenho de suas funções de educar e cuidar das crianças;
- compreender a instituição de educação infantil como espaço coletivo de educar e cuidar das crianças de zero a seis anos, em parceria com a família e a comunidade;
- comprometer-se com o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças;
- promover ações que assegurem um ambiente saudável e ecológico na instituição de educação infantil;
- refletir sobre sua própria prática de modo a buscar a coerência entre o fazer pedagógico e as concepções teóricas;
- desenvolver metodologias e estratégias de intervenção pedagógica adequadas às crianças, na perspectiva da indissociabilidade entre educar e cuidar;
- apropriar-se do conhecimento de teorias e pesquisas desenvolvidas na área da educação e do desenvolvimento de crianças de até seis anos;
- dominar os princípios científicos e tecnológicos que sustentam a moderna produção de conhecimento da vida contemporânea (BRASIL, 2005b, p.26).

Mas será que os profissionais de educação infantil adquiriram, por meio do ProInfantil, as qualificações propostas? O que dizem as pesquisas acadêmicas sobre esse programa? Quais os avanços para a educação infantil?

Quando falamos de dilemas e desafios na educação infantil no século XXI não podemos ignorar que ainda prevalece nas políticas públicas para essa etapa da educação básica uma lógica de investimento “barato”. É possível observar a forte tendência de propostas políticas que investem na ampliação da rede pública sem levar em conta fatores fundamentais para um atendimento de qualidade, como o atendimento integral às crianças de zero a três anos de idade, o cuidado com os espaços físicos, a *formação e valorização do profissional*. Segundo Barreto e Oliveira:

A formação do professor é reconhecidamente um dos fatores mais importantes para a promoção de padrões de qualidade adequados na educação, qualquer que seja o grau ou modalidade. No caso da educação da criança menor,

vários estudos internacionais têm apontado que a capacitação específica do profissional é uma das variáveis que maior impacto causam sobre a qualidade do atendimento (BARRETO; OLIVEIRA *apud* LANTER, 1999, p. 138).

Acreditamos que o estudo realizado contribui para discussões, pesquisas e proposição de ações e políticas para a formação de professor de educação infantil no Brasil.

A pesquisa se caracteriza como estudo documental. “Em geral, os documentos são fonte poderosa de informação, dos quais podem ser retiradas evidências que fundamentem o trabalho do pesquisador, dando maior estabilidade aos resultados” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Devemos considerar também que os documentos são produções históricas da humanidade e que a sua análise deve considerar o contexto histórico, social, político e econômico em que foram produzidos. Como a educação é uma atividade humana social e histórica, que se organiza de forma conflituosa e contraditória, articulada com os múltiplos interesses econômicos, políticos, culturais e sociais, e é estruturada da maneira como se organiza o processo de produção da existência humana no trabalho, a abordagem sócio-histórica trará contribuições importantes para a pesquisa.

Buscamos identificar nos trabalhos analisados as colaborações do ProInfantil para a formação dos professores, que fatores são considerados avanços e quais, retrocessos.

Segundo Alves-Mazzoti e Gewandsznajder (1998, p. 170):

[...] À medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando tentativamente identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, o que, por sua vez, o leva a buscar novos dados, complementares ou mais específicos, que testem suas interpretações, num processo de “sintonia fina” que vai até a análise final.

Esse é o grande desafio na pesquisa: classificar o que é essencial no processo de garimpagem. Sanfelice (2004, p. 98) compreende que o recorte não tem por objetivo isolar o objeto de estudo, mas que é “[...] apenas oportuno no sentido de privilegiar a análise de um objeto específico e não no sentido de isolamento do mesmo objeto [...]”.

O pesquisador precisa estabelecer um diálogo com as fontes na tentativa de compreender o objeto de estudo, problematizando a realidade em que foram produzidas, ou seja, olhando as fontes como produção e construção histórica do homem, que refletem, ao mesmo tempo, as relações estabelecidas entre esse homem e o mundo material em que ele se encontra.

É imprescindível destacar a importância da revisão da literatura sobre a formação de professor para aprofundarmos o embasamento teórico da pesquisa e estabelecermos diálogo com outros autores. Além disso, segundo Ludke e André (1986, p. 47), “[...] a volta à literatura pertinente durante a coleta pode ajudar muito a análise. Algumas perguntas podem, por exemplo, ser levantadas [...]”. E mais: “relacionar as descobertas feitas durante o estudo com o que já existe na literatura é fundamental para que se possam tomar decisões

mais seguras sobre as direções em que vale a pena concentrar o esforço e as atenções” (*idem, ibidem*).

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DAS REUNIÕES DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PÓS-GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO (ANPED) E DO SEMINÁRIO DE GRUPOS DE PESQUISA SOBRE CRIANÇAS E INFÂNCIAS (GRUPECI) (2008 A 2015) SOBRE O PROINFANTIL

A coleta de dados se deu entre abril e julho de 2015. Nesse período, foram realizadas pesquisas nas universidades públicas federais, na A Biblioteca Digital do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e no Banco de Dados da Capes no intuito de localizarmos teses e dissertações que versam sobre o ProInfantil. Durante o desenvolvimento do trabalho, sentimos a necessidade de pesquisar também as produções apresentadas em alguns eventos que são referências na área da educação e em específico no campo da educação infantil. Assim, elegemos as Reuniões da Associação Nacional dos Pós-Graduandos em Educação (ANPED) e o Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI).

Como o ProInfantil foi implementado pelo Governo Federal no ano de 2005, consideramos o recorte temporal para as pesquisas o período de 2008 a 2015.

No site da ANPED fizemos um levantamento dos trabalhos apresentados nos seguintes grupos de trabalho: Didática (GT 4), Estado e Política Educacional (GT 5), Educação da Criança de 0 a 6 anos (GT 7) e Formação de Professor (GT 8). Localizamos somente 1 trabalho apresentado no GT 8 na 37ª Reunião da ANPED realizada no ano de 2015.

TÍTULO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO	ANO
Do outro que me constitui: o Proinfantil e a construção da identidade docente	Flávia Miller Naethe Motta Isabele Lacerda Queiroz	UFRRJ UNESA	2015

Foram analisados os anais do GRUPECI no período de 2008 a 2014. Esse evento é realizado a cada dois anos. Foram localizados **3** trabalhos no ano de 2012 que analisam o ProInfantil, sendo que o trabalho “Formação e prática docente: o Proinfantil no município de Nova Iguaçu” apresenta muitas das informações do trabalho apresentado na ANPED. O trabalho “Análise dos programas de atendimento à primeira infância e a descentralização da gestão da educação” descreve o ProInfantil inserido em uma análise mais geral de outros programas para a infância.

TÍTULO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO	ANO
Uma avaliação do Proinfantil em Pernambuco	Juceli Bengert Lima Aldenize Ferreira de Lima	CGEE – DIPES – FUNDAJ UFPE	2012
Análise dos programas de atendimento à primeira infância e a descentralização da gestão da educação	Patrícia Maria Uchôa Simões Sindy de Souza Leão Pereira	Fundação Joaquim Nabuco Universidade Federal de Pernambuco	2012
Formação e prática docente: o Proinfantil no município de Nova Iguaçu	Isabele Lacerda Queiroz	UFRRJ	2012
Trabalho docente na educação infantil: entre o educar e o cuidar	Ana Maria Cunha Aguiar Maria do Rosário de Fátima de Carvalho	NEI/UFRN CE/UFRN	2012

Nos trabalhos analisados foi possível identificarmos a defesa das pesquisadoras sobre a importância da formação do professor de educação infantil no sentido de superarmos um dos problemas que marcam a história dessa etapa da educação básica, ou seja, que para ser professor de crianças de zero a cinco anos é preciso somente ser mulher e amar as crianças. A formação insere as pessoas que atuam na educação infantil no campo da profissão docente, o qual lhes garante direitos trabalhistas, bem como a valorização enquanto profissionais da educação. Além disso, segundo Mantovani e Perani (1999 *apud* BATISTA; ROCHA, 2015, p. 1), “[...] esta é uma profissão a ser inventada e a consolidação de suas funções e de sua própria denominação vem exigindo um maior conhecimento de suas origens e do percurso histórico desta constituição profissional”.

Nesse sentido, acreditamos que estudar o ProInfantil nos ajuda a compreendermos as definições e configurações contemporâneas sobre o profissional da educação infantil nas políticas públicas e, conseqüentemente, a concepção de infância e criança dessas políticas. Segundo Simões e Pereira (2012, p. 43):

Alguns programas governamentais, no âmbito do Ministério da Educação, vêm sendo desenvolvidos com o objetivo de melhorar o atendimento a essa faixa etária. A discussão sobre as formas de atendimento a crianças de 0 a 6 anos reflete as concepções de infância, cidadania e desenvolvimento de uma sociedade. As mudanças ocorridas na história determinam o que se entende por criança, de como ela pode se desenvolver, define sua participação social e como ela deve ser tratada.

Motta e Queiroz (2015), ao analisar o ProInfantil no município de Nova Iguaçu (RJ), apontam como contribuições do programa:

Em Nova Iguaçu, o PROINFANTIL formou 19 professores cursistas, oriundos de Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e Creches Comunitárias Conveniadas, que agora possuem habilitação em magistério para a educação

infantil. Cabe ressaltar que esses profissionais não eram professores regentes, mas auxiliares de turma ou Agentes de Desenvolvimento Infantil (MOTTA; QUEIROZ, 2015, p. 4).

Durante a realização do PROINFANTIL era possibilitado ao cursista refletir sobre seu lugar enquanto profissional e tomar consciência do processo identitário de sua profissão. Porém, esse movimento trouxe à tona um antigo dilema: o conflito entre professor e auxiliar, uma vez que as cursistas não são as regentes de turma. A maneira como cada uma das pesquisadas disseram se sentir professoras girava em torno do conflito sobre as possibilidades do fazer (MOTTA; QUEIROZ, 2015, p. 5).

Os dados acima destacam um problema ainda não superado no cotidiano da educação infantil, ou seja, a dicotomia entre educar e cuidar. Mesmo que os documentos oficiais e as diversas pesquisas e estudos na área definem que são práticas indissociáveis, sabemos que no cotidiano o que prevalece é a cisão. Isso se evidencia em vários momentos: a classificação nos concursos (auxiliar, professora de creche), a divisão de tarefas nas instituições, a abordagem feita nos cursos de Pedagogia, o imaginário ainda forte de ser a educação infantil uma atividade que exige das mulheres apenas o amor materno, a precariedade das condições de trabalho entre outros.

Eu não sou a professora. A única coisa que eu posso fazer são as atividades de cuidado – dar banho, levar as crianças ao banheiro, botar pra dormir... A parte de preparar as atividades, de participar das reuniões é só com elas (professoras). E elas acham que não podem fazer a nossa função, porque são professoras. Então, se elas não querem fazer o nosso trabalho (de ADI) eu também não faço o delas (Caderno de campo, EMEI Visconde, 18/10/11)

Entretanto, ao responder à pergunta sobre sua identidade profissional, na entrevista, Silvia foi enfática ao responder: “Eu sou professora. Tenho certeza disso. E não desisto. (...) Não vou desistir, eu sou professora, sei que eu posso”. (MOTTA; QUEIROZ, 2015, p. 6).

Observa-se que, apesar dos problemas de divisão de tarefas e, conseqüentemente, plano de carreira, profissão etc., algumas cursistas do ProInfantil conseguiram chegar ao final do curso tendo clareza da sua formação como professora, o que as levam a vislumbrar outras possibilidades de trabalho e também crescimento profissional dentro das instituições de educação infantil. Como afirmam Motta e Queiroz (2015, p. 13):

o programa abre outras perspectivas aos profissionais que participaram da formação, ao ampliar a visão de criança como ser integral, sujeito social, que necessita de atendimento que atendam suas especificidades, e ao possibilitar, diante da formação, condições para a participação de concursos para professores do segmento, mesmo que seja em outros municípios.

Na pesquisa realizada sobre as representações sociais que as professoras cursistas do ProInfantil (Rio Grande do Norte) têm sobre trabalho docente na educação infantil, identificaram que:

[...] as professoras do Proinfantil do RN, na sua maioria, possuem muitos anos de docência na educação infantil. Sem uma formação específica para ser

professora de criança, elas provavelmente atuaram como docentes apoiadas na idéia e valores de uma educação guardiã e assistencialista, bastante difundida na sociedade brasileira (AGUIAR; CARVALHO, 2012, p. 46).

[...] as professoras do Proinfantil do RN focam o trabalho docente, a docência, como categoria de trabalho, numa dimensão menos valorizada que o professor. E a dimensão professor, menos valorizada que a educação infantil. Deste modo, o segundo valor seria o professor que está em busca de se qualificar, para atingir um suposto nível profissional. Percebemos claramente [...] que a palavra profissão vem junto de trabalho docente, de estudo, de escola, de ensino e de transmitir; já a palavra professor aparece na região central do mapa, a de valor intermediário, sugerindo que as próprias professoras do Proinfantil-RN não se representem como profissionais, mas encontrem-se num vir-a-ser através do curso que frequentam. Podemos inferir através da leitura desse mapa que ser professora da educação infantil é o grande ideal dessas professoras; no entanto, a realidade de trabalho que elas vivem já exige que desempenhem a função antes mesmo de se representarem como tal (AGUIAR; CARVALHO, 2012, p. 50).

Considerando o aspecto sociocultural das professoras do Proinfantil-RN, constatamos que o sonho, a meta é se tornarem de fato professoras. Mas o mapa nos sugere que o valor dado à profissão do ser professor, que planeja, estuda, ler e transmite, não aparece associado a ser professor da educação infantil. Essas são as primeiras interpretações dos dados, mas nos parece que para essas professoras, o trabalho docente não acontece na etapa da educação infantil. O que significa a própria realidade vivenciada pelas mesmas, porque por muitos anos atenderam as crianças sem nenhuma formação específica (AGUIAR; CARVALHO, 2012, p. 50).

Contribuem para isso os discursos que foram ganhando força ao longo da nossa história, especificamente da história da criança e da mulher, a assertiva de que o magistério de educação infantil é uma área eminentemente feminina e que o “amor materno” é suficiente para garantir o bom desenvolvimento das atividades e a qualidade nas instituições de educação infantil. Nesse sentido, devemos considerar também que a discriminação em relação ao trabalho feminino é um dos fatores que colaboram para o empobrecimento das políticas de educação infantil.

Investir numa política de formação e qualificação dos profissionais que atuam em educação infantil é um dos pontos fundamentais na discussão da qualidade na educação, principalmente nas escolas públicas, que, historicamente, sempre foram negligenciadas pelas políticas públicas. Uma formação que contemple conhecimentos sobre os diversos aspectos do desenvolvimento infantil e que auxilie o profissional a refletir sobre sua prática e a buscar desenvolver no cotidiano das instituições um processo educativo que tenha como princípio a práxis.

Na pesquisa realizada sobre o ProInfantil em Pernambuco Lima e Lima (2012) identificaram, por meio de questionário aplicado a “39 profissionais que cumpriam o momento presencial do III módulo do programa”, os seguintes aspectos positivos do programa:

Os momentos positivos, mas com algumas ressalvas, foram citados por oito professores. As ressalvas que eles alegaram foram: momento corrido, preferência aos momentos presenciais, maior frequência dos encontros com os professores formadores, necessidade de estudar mais e metodologia deixa a desejar.

Em relação à aquisição de novos conhecimentos, seis professores afirmam que os momentos a distância são fundamentais para novas aprendizagens e quatro deles justificam isso, pois os momentos a distância estimulam a leitura e a realização de pesquisas (LIMA; LIMA, 2012, p. 22).

No que se refere ao material didático do curso, foi possível verificar pontos positivos e negativos:

[...] duas professoras afirmaram que o material “deixava a desejar”, cinco disseram que os materiais eram bons, mas fizeram algumas críticas em relação à abordagem complexa dos assuntos referentes à matemática e à linguagem; críticas pelos textos serem repetitivos ou por serem complicados. No entanto, a maioria afirmou que o material é muito bom pela riqueza dos conteúdos que propiciam a aprendizagem influenciando a vida profissional e particular; pelos textos terem uma linguagem que facilita a compreensão e por ser um material que pode ser utilizado em outros momentos (LIMA; LIMA, 2012, p. 24).

É importante destacar os avanços no que se refere à formação das professoras participantes da pesquisa:

Quando as educadoras foram questionadas sobre a contribuição do programa para formação profissional, todas afirmaram que houve contribuições, sejam elas mudanças conceituais, inovação da prática, mudança institucional, compreensão do desenvolvimento das crianças, segurança (LIMA; LIMA, 2012, p. 25).

Em relação aos pontos considerados negativos, destacam que “alguns professores indicaram como negativos a necessidade de mais tempo nas aulas presenciais e o sentimento de cansaço (LIMA; LIMA, 2012, p. 23) e que “[...] as principais dificuldades apresentadas para o programa foram o transporte, o espaço da sala de aula e o deslocamento para a agência formadora (LIMA; LIMA, 2012, p. 27). Além disso, ressalta-se o fato de se atribuir ao professor a responsabilidade da mudança na educação após a formação obtida no programa sem que haja políticas públicas que promovam melhorias salariais para as professoras, bem como melhorias na infraestrutura das escolas.

Segundo Carvalho (2014, p. 175), “[...] a partir do início do curso, a solução para a mudança na prática da sala de aula está exclusivamente nas mãos do professor – cabe a ele operacionalizar em sala de aula os conhecimentos que estão sendo aprendidos”.

Sibilia (2012) afirma que essa retórica empreendedora atualmente já não se restringe somente aos cenários do mundo empresarial, mas também se faz presente em discursos que responsabilizam o indivíduo por administrar os seus conhecimentos e por ser protagonista das mudanças sociais.

Precisamos considerar também que “[...] essa formação, ao mesmo tempo que abriu outras possibilidades de vida aos cursistas, também tem causado sofrimento para aqueles que continuam atuando no município e buscando uma identidade que lhes dê segurança de prosseguir na profissão” (MOTTA; QUEIROZ, 2015, p. 10), ou seja, faz-se necessária a discussão da identidade docente na educação infantil. Que políticas públicas podem ser adotadas para que as profissionais formadas sejam valorizadas enquanto docentes?

CONSIDERAÇÕES

Pelo exposto foi possível verificar que o ProInfantil trouxe contribuições importantes para a formação dos profissionais que não tinham o magistério. Apesar do seu caráter emergencial e dos diversos problemas enfrentados para a sua concretização. Dentre os avanços, consideramos a abordagem teórica de temas relacionados à educação infantil, os registros feitos pelas professoras por meio do memorial. Esse instrumento se configura como importante registro de memórias de uma política pública, as quais trazem colaborações significativas para as pesquisas na área, bem como para compreendermos o ProInfantil a partir de diferentes olhares.

Dentre uma das dificuldades, acreditamos ser atribuir ao professor a responsabilidade da mudança na educação após a formação obtida no programa, uma vez que não foram apresentados mecanismos de mudanças estruturais por meio de políticas públicas nos municípios em que o programa foi implementado.

Devemos considerar que a mudança necessária hoje no campo da educação infantil só será concretizada com investimento nos diversos setores: ampliação de vagas, construções de unidades com qualidade e que respeitem as diversidades regionais, plano de carreira para os profissionais, melhorias salariais, relação professor-aluno, formação em nível superior para todos os profissionais. Além disso, o ProInfantil gera problemas sobre o perfil e identidade dos professores de educação infantil por não haver uma política de redimensionamento do cargo dos auxiliares que já atuavam como professores e que a partir do programa passam a atender à formação mínima para exercerem a função.

Compreendemos que outros estudos são necessários para obtermos maiores informações sobre os impactos do programa nos diferentes municípios em que foi implementado, principalmente sobre o número de professores formados e as funções que passaram a ocupar após o ProInfantil, ou seja, que mudanças foram efetivadas a médio e a longo prazo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ana Maria Cunha; CARVALHO, Maria do Rosário de Fátima de. Trabalho docente na educação infantil: entre o educar e o cuidar. In: III Seminário Nacional de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI), 2012, Aracaju. Anais [...]. Sergipe: UFS, 22 a 24 de agosto de 2012.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

BATISTA, Rosa; ROCHA, Eloísa Acires Candal. A constituição histórica da docência na educação infantil: um estudo a partir do contexto catarinense do início do século XX. In: 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 4 a 8 de outubro de 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/trabalhos/>. Acesso em: 01/12/2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], 23 dez. 1996.

BRASIL.. Ministério da Educação. Proinfantil: Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil: Diretrizes Gerais. Brasília : MEC, 2005a.

BRASIL. **PROINFANTIL**: Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil: guia geral 2005. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2005b. 51 p. (Coleção Proinfantil.)

BRASIL. **Lei n. 10.172, 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, 2001. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/cibec/2001/titulos_avulsos/miolo_PNE.pdf.

CARVALHO, Rodrigo Saballa. Aprendizagem e formação docente: uma analítica da ordem do discurso no ProInfantil. In: **Linhas Críticas**, v. 20, n. 41, p. 167-187, jan./abr. 2014. Brasília, DF: UNB, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/issue/view/925/showToc> Acesso em: 01.10.2015

GOURLART, Maria Inês Mafrá [et al.]. Quem são os professores da educação infantil?: um estudo a partir do programa ProInfantil. **Olhar de Professor**. Ponta Grossa, PR: UEPG, v. 16, n. 1, p. 31-47, 2013.

LANTER, Ana Paula. A política de formação do profissional de Educação Infantil: os anos 90 e as diretrizes do MEC diante da questão. In: KRAMER, Sônia. **Infância e Educação Infantil**. Campinas, SP: Papirus, 1999. Cap. 11, p. 269-280. (Coleção prática pedagógica.)

LIMA, Juceli Bengert; LIMA, Aldenize Ferreira de. Uma avaliação do Proinfantil em Pernambuco. In: III Seminário Nacional de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI), 2012, Aracaju. **Anais** [...]. Sergipe: UFS, 22 a 24 de agosto de 2012.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino.)

MOTTA, Flávia Miller Naethe; QUEIROZ, Isabele Lacerda Do outro que me constitui: o Proinfantil e a construção da identidade docente. In: 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 4 a 8 de outubro de 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/trabalhos/>. Acesso em: 01/12/2015.

SANFELICE, José Luis. Fontes e história das políticas educacionais. In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs.). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção Memória da Educação.)

SIMÕES, Patrícia Maria Uchôa; PEREIRA, Sindy de Souza Leão, Análise dos programas de atendimento à primeira infância e a descentralização da gestão da educação. *In: III Seminário Nacional de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI)*, 2012, Aracaju. **Anais [...]**. Sergipe: UFS, 22 a 24 de agosto de 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações 3, 4, 7, 20, 24, 28, 31, 32, 43, 51, 52, 53, 56, 67, 68, 69, 70, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 100, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116

Alunos 4, 14, 15, 16, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 43, 45, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 81, 97, 101, 104, 110, 113, 115

Aprendizagem 2, 4, 13, 18, 27, 30, 31, 37, 43, 45, 48, 50, 51, 54, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 75, 77, 87, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116

Aula 6, 8, 13, 14, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 51, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 88, 112, 113, 114, 115, 116

B

Brasil 1, 2, 6, 8, 9, 13, 15, 17, 19, 20, 41, 42, 46, 47, 59, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 77, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 112

Brincadeira 87, 89, 90, 91, 92, 94

Brincar 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94

Brinquedos 88, 89, 90, 91, 92

C

Carreira 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 54, 73, 76

Conhecimento 4, 13, 14, 17, 22, 25, 26, 27, 29, 30, 38, 42, 43, 46, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 64, 66, 69, 72, 81, 82, 91, 100, 104, 109, 112, 113, 116

Continuada 1, 2, 5, 6, 7, 8, 56, 60, 66, 101, 105, 107

Criança (s) 4, 6, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Curso (s) 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 27, 36, 38, 41, 43, 44, 48, 54, 68, 69, 73, 74, 75, 81, 85, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 117

D

Deliberação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21

Discurso 6, 32, 39, 40, 46, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 112

Distância 2, 5, 6, 7, 8, 19, 44, 68, 75, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 106, 107

Docente 5, 6, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 88, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68,

69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

Ensino 2, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 27, 28, 29, 31, 33, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 74, 77, 82, 97, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Escola 2, 5, 13, 14, 16, 17, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 54, 55, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 74, 81, 82, 89, 112

Escolar 8, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 33, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 90, 91, 94, 95, 112

Estado 1, 2, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 19, 20, 21, 25, 35, 71, 110, 112

Estudantes 12, 15, 16, 18, 36, 56, 57, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 108, 110

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 89, 96, 97, 98, 101, 102, 105, 106, 107, 112, 114

Formação continuada 1, 2, 5, 6, 7, 8, 60, 66, 105, 107

Formação inicial 1, 5, 7, 8, 9, 14, 16, 35, 36, 38, 41, 44, 45, 49, 51, 54, 56, 101

I

Incidentes 108, 110, 112, 114, 115, 116

Inclusão 20, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 107

Infantil 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 94

Iniciantes 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 59

Inserção 4, 16, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

M

Mediador 4, 28, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

N

Nacional 18, 19, 47, 66, 68, 77, 106

P

Pesquisa 7, 9, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 108, 111, 113, 116, 118

Políticas 1, 2, 8, 13, 15, 16, 18, 20, 29, 36, 45, 47, 66, 67, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 97

Prática 5, 6, 14, 17, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 66, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 83, 94, 96, 98, 101, 102, 105, 106, 113, 116

Processo 3, 4, 6, 22, 23, 24, 27, 31, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 50, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 70, 73, 74, 84, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116

Professor 1, 4, 5, 6, 7, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 99, 102, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118

Profissional 1, 3, 5, 6, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 60, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 96, 98, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 117

Programa 26, 50, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 98

Psicanálise 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

S

Saberes 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 99, 100

Sala 6, 8, 13, 14, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 51, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 88, 92, 93, 102, 104, 112, 113, 114, 115, 116

Sociedade 8, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 47, 48, 50, 51, 53, 55, 58, 62, 65, 66, 72, 74, 89, 91, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117

T

Teaching 22, 35, 49, 50, 61, 62, 67, 109, 117

Trabalho 2, 3, 4, 7, 13, 14, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 91, 98, 100, 107, 111, 112, 114, 115, 116

U

Universidade 9, 35, 38, 45, 47, 48, 59, 60, 67, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 95, 98, 106, 108, 112, 115, 117, 118

V

Visão 5, 8, 27, 30, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 73, 100

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Formação inicial e continuada de

PROFESSORES

e a identidade docente



 **Atena**
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Formação inicial e continuada de

PROFESSORES

e a identidade docente



Atena
Editora
Ano 2022